



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8151 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 09 - Trabalho e Educação

Mundo do Trabalho e Formação Técnico-Agrícola de Egressos da Escola Família Agrícola Tabocal - São Francisco/MG, 2005 a 2019

Geane Pereira Nunes - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS

Úrsula Adelaide de Lélis - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS

MUNDO DO TRABALHO E FORMAÇÃO TÉCNICO-AGRÍCOLA DE EGRESSOS DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA TABOCAL – SÃO FRANCISCO/MG, 2005 A 2019.

Este texto apresenta considerações iniciais de uma pesquisa em desenvolvimento em um curso de mestrado em educação. Tem como foco a formação profissional das juventudes camponesas, em uma das 22 Escolas Famílias Agrícolas (EFA) localizadas em Minas Gerais, a EFA Tabocal, em São Francisco, na região norte do estado.

Instituída por famílias, comunidades, movimentos sociais e sindicais, essas escolas desenvolvem a Pedagogia da Alternância, que tem como eixo central uma formação integral e emancipadora (AMEFA, 2018). Essa Pedagogia é um modelo de organização curricular e de prática pedagógica de ensino e aprendizagem, no qual a realidade dos estudantes, sua cultura, suas vidas sociais e econômicas constituem princípio e fim da proposta de aprendizagem, na unidade de tempos e espaços de formação teórica e prática na escola-família-comunidade. Para tanto, as EFA utilizam instrumentos e metodologias que promovam o diálogo entre a realidade dos jovens, famílias e comunidades com a escola, tais como o Plano de Estudo, Caderno de Acompanhamento, Caderno da Realidade, Visita às Famílias, Visita de Estudo, Viagem de Estudo, Estágio, Intervenção Externa, Tutoria, Colocação em Comum, Síntese Coletiva, Atividade de Retorno e o Projeto Profissional do Jovem (PPJ) (BEGNAMI, 2010).

Em geral, as EFA atendem as juventudes camponesas no Ensino Médio, em cursos profissionalizantes, enfrentando um dos grandes desafios postos ao Campo: a migração dessas juventudes para as cidades. Essa é uma realidade acentuada na atualidade, em virtude das dificuldades de acesso a políticas públicas de educação, lazer, crédito rural, reforma agrária, dentre outras. E quando acontece esse deslocamento dos jovens para a cidade, a tendência é que não haja a sucessão da agricultura familiar, da cultura e da tradição camponesa comprometendo a continuidade da vida no Campo. Outrossim, nas cidades, nem sempre eles encontram trabalho, moradia e educação.

Esse processo de desenraizamento pode ser abarcado pelas EFA, tanto por meio do trabalho desenvolvido durante o processo formativo dos jovens, bem como por ações empreendidas junto às comunidades.

Tendo em vista esses aspectos, a formação das juventudes camponesas para o mundo

do trabalho permeia-se de relevância social, econômica e educacional que, no caso das EFA, coloca em questão as potencialidades de um curso profissionalizante como o técnico-agrícola, suscitando interrogações e inquirindo estudos e (re)construções de práticas e vertentes de formação.

Elegendo a EFA de Tabocal como local de investigação, interpela-se: a formação técnico-agrícola oferecida possibilita a inserção socioprofissional dos seus egressos?

Objetiva-se analisar as potencialidades formativas do curso técnico-agrícola para a vida socioprofissional do jovem do Campo, no contexto atual de reestruturação do mundo do trabalho, focalizando os jovens egressos da 1ª turma – ano 2005, e os que concluíram em 2019.

Com abordagem quanti-qualitativa (GAMBOA, 2013), pela via do diálogo crítico dialético, a revisão de literatura parte de obras como as de Castro (2009), Begnami (2010), Marirrodriga e Calvo (2010) e Silva (2017), dentre outros. Um estudo documental discutirá o Projeto Político-pedagógico (PPP) do curso técnico-agrícola da EFA Tabocal, visando compreender os fundamentos teórico-pedagógicos e a sua organização curricular. O estudo empírico trará as vozes e as realidades dos egressos, via questionários e entrevistas semiestruturadas *online*.

Na perspectiva da Educação do Campo, a formação é sempre pensada como direito de acesso ao conhecimento e meio para promover a emancipação social e política dos sujeitos – para que exerçam a cidadania na sociedade tendo como base a humanização, a justiça, a dignidade e a autonomia –, e se contrapõe a ações que menosprezam os grupos sociais e os espaços menos favorecidos.

A emancipação é um termo discutido pelos teóricos de várias correntes filosóficas e sociológicas. Na perspectiva da teoria crítico-dialética, ela é apreendida como práxis coletiva dos excluídos, dos desumanizados e dos trabalhadores (RIBEIRO, 2012). Assim, configura-se como mecanismo de humanização da sociedade, de busca pela igualdade e efetivação de direitos e rompimento com ações e projetos que excluam e/ou oprimam homens e sociedades.

Nesse sentido, a Educação do Campo se apresenta como fundamento para a construção de um projeto de sociedade que dialogue com a classe trabalhadora, com o campesinato e suas especificidades; “[...] vincula-se à construção de um modelo de desenvolvimento rural que priorize os diversos sujeitos sociais do campo”, e se vincula, também, a um projeto maior de educação e emancipação da classe trabalhadora (MOLINA; FREITAS, 2011, p.19).

A Educação do Campo valoriza o modo de produção da agricultura familiar, considera o Campo como espaço de possibilidades em relação à troca de experiências, aprendizados e saberes, preza pela cultura camponesa e pela emancipação das suas juventudes. Desse modo, é pertinente ressaltar que as juventudes devem ser compreendidas numa dimensão maior, e que “ficar” ou “sair” do meio rural é um fenômeno tangenciado por múltiplas questões que são desconsideradas pela sociedade (CASTRO, 2009). Portanto, lançar luz sobre a formação profissional dessas juventudes do Campo, investigando a inserção socioprofissional de egressos de uma EFA, seja no Campo ou em outros espaços, é compreender a realidade em que a escola e os jovens estão inseridos, tensionando o processo desenvolvido por um modelo de educação que, em tese, mantém um estreito e fundamental vínculo com as realidades de onde vêm os seus estudantes sem, contudo, perder o foco nas várias possibilidades de trabalho e vida fora do Campo.

Palavras-chave: Educação do Campo. Mundo do Trabalho. Currículo. Escolas Famílias Agrícolas. Juventudes Campesinas.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO MINEIRA DAS ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS, 2018. **À serviço da educação e formação camponesa**. [Belo Horizonte: AMEFA], 2018. 1 folder.

BEGNAMI, Marinalva Jardim Franca. **Desafios e possibilidades de egressos da Escola Família Agrícola Bontempo**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude rural no Brasil: processos de exclusão e a construção de um ator político. **Latinoamericana de Ciencias Sociales**, ISSN: 2027-7679, n.1/2009. Disponível em: <<http://www.scielo.org.co/pdf/rllcs/v7n1/v7n1a08.pdf>>. Acesso em ago/2018.

GAMBOA, Silvio Sanchez. Quantidade-Qualidade: para além de um dualismo técnico e de uma dicotomia epistemológica. In: GAMBOA, Silvio Sanchez; SANTOS FILHO, José Camilo (Org.). **Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2013. Cap., p.83-107. Disponível em: <professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/18352/material/Cap.3.Gamboa>. Acesso em: jul/2020.

MARIRRODRIGA, Roberto Garcia; CALVÓ, Pedro Puig. **Formação em Alternância e desenvolvimento local: o movimento educativo dos CEFFA no mundo**. Belo Horizonte: O Lutador, 2010.

MOLINA, Monica Castagna; FREITAS, Helana Célia de Abreu. Avanços e desafios na construção da Educação do Campo. In: MOLINA, Monica Castagna *et al.* (Org.) Educação do Campo. **Em Aberto**. ISSN:0104-1037, n. 85/2011. Disponível em: <<http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/issue/view/258>>. Acesso em ago/2019.

RIBEIRO, Marlene. Emancipação Versus Cidadania. In: CALDART, Roseli Salette. et al. (Org.) **Dicionário da Educação do Campo**. 3 ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Expressão Popular, 2012.

SILVA, Leandro Luciano da. **Dois tempos, vários lugares: trabalho e emancipação em alternância**. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.